

O TRABALHO DO PSICÓLOGO EM UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE NO ACOMPANHAMENTO A PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS – DIABETES E HIPERTENSÃO

Vanessa Barbosa Silveira ¹

Thais Borges Paschoini Alves ²

Jean Braghini Gonçalves ³

Tatiana Bardassi ⁴

De acordo com a Organização de Saúde (WHO, 2024), as doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) são as principais causas de morte no mundo, sendo responsáveis por 75% dos óbitos ocorridos não relacionadas à pandemia, em 2021. Entre as quatro principais causas, estão as doenças cardiovasculares, seguidas por câncer, doenças respiratórias crônicas e diabetes, sendo estes responsáveis por cerca de 80% do total de mortes prematuras por DCNT. Essas doenças têm um desenvolvimento lento e gradual, e os impactos negativos das consequências dos comportamentos de risco, por não serem imediatos, acabam sucumbindo aos prazeres imediatos destes. Hoje, mais do que tomar uma medicação, sabemos que o papel do paciente na gestão do seu autocuidado é fundamental na manutenção da saúde e redução de riscos de comorbidades e mortes evitáveis e dos gastos expressivos da saúde pública e suplementar. Dentre os cuidados estimados, há uma mudança na rotina de vida, com adesão ao uso de medicamentos, alimentação saudável e práticas diárias de atividades físicas. Por isso, a inclusão destes pacientes em um programa com uma equipe multidisciplinar é importante, auxiliando o usuário a identificar suas dificuldades com a adesão adequada. A equipe, formada por médicos especialistas, enfermeiro, farmacêutico, nutricionista, assistente social e psicólogo, colabora nesse cuidado integrado, e o psicólogo tem papel fundamental nas reflexões sobre o diagnóstico, seus impactos reais e imaginários em sua vida, além de trabalhar comportamentos para uma melhor adesão às orientações e identificação de sintomas e transtornos emocionais que podem impactar e/ou atrapalhar essa gestão do autocuidado. O ambulatório Municipal de São Sebastião do Paraíso – MG, após dois anos da implantação de protocolo de acompanhamento de pacientes com diabetes e hipertensão de difícil controle, obteve resultados satisfatórios com redução de cerca de 30% de infartos e internações

¹ Graduanda em Psicologia - Libertas Faculdades Integradas. E-mail: 000351@libertas.edu.br

² Graduanda em Psicologia - Libertas Faculdades Integradas. E-mail: 006893@libertas.edu.br

³ Graduando em Psicologia - Libertas Faculdades Integradas. E-mail: 000151@libertas.edu.br

⁴ Mestre em Gestão da Clínica, Especialista em Impactos da Violência na Saúde e Pós-graduada em Psicologia da Saúde; Docente na graduação em Psicologia – Libertas Faculdades Integradas. E-mail: tatianabardassi@libertas.edu.br

decorrentes de complicações diabéticas e hipertensivas. Diante disso, percebe-se a importância do cuidado integral aos pacientes com DCNTs para uma melhor adesão à gestão do autocuidado e o fundamental papel do psicólogo na atuação de equipes multidisciplinares em saúde para o auxílio ao melhor controle da saúde, autonomia e qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Atenção à saúde, Psicologia da saúde, diabetes, hipertensão, adesão ao tratamento.